Éfeso A Igreja do Amor decadente

digg

Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras; quando não, brevemente a ti virei, e tirarei do seu lugar o teu castiçal, se não te arrependeres (Ap 2:5).

I. A fundação da Igreja em Éfeso

Capital da província romana da Ásia (atualmente, parte da Turquia), residência oficial do governador, cerca de 500.000 habitantes, grande centro cultural, comercial e religioso, Éfeso foi alcançada pelo Evangelho no final da segunda viagem missionária de Paulo, que ao chegar na cidade pregava aos judeus na sinagoga (At 18.19-21). Em sua terceira viagem missionária Paulo retornou a Éfeso, onde se estabeleceu por um período de três anos (At 19.1-20; 20.17-21, 31).

A igreja em Éfeso foi destinatária de duas cartas, a primeira enviada por Paulo entre 60-64 d.C. (Ef 1.1-2), e a segunda enviada por Cristo através de João por volta do ano 96 d.C. (Ap 2.1-7).

II. A Ascensão da Igreja em Éfeso

Em seus primórdios, a igreja em Éfeso foi contemplada com a plenitude do poder do Espírito, derramada sob a imposição de mãos de Paulo, e manifesta através da manifestação do falar em línguas e de profecias (At 19.6-7).

Éfeso se tornou uma base missionária estratégica, a partir de onde todos os habitantes da Ásia foram alcançados pela mensagem do Evangelho, e testemunharam dos milagres extraordinários que Deus operava pelas mãos de Paulo (At 19.10-12). A sã doutrina foi também ensinada exaustivamente e amplamente por Paulo (At 20.21).

Na carta escrita por Paulo aos efésios fica evidente o alto nível de vida espiritual vivenciada naquela igreja:

Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo, (Ef 1.3) e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus; (Ef 2.6)

Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai, de quem toma o nome toda família, tanto no céu como sobre a terra, para que, segundo a riqueza da sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o seu Espírito no homem interior; e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade e conhecer o amor de Cristo, que excede todo entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus. (Ef 3.14-19)

A igreja em Éfeso foi abençoada também com a diversidade de ministérios, fator imprescindível para o alcance da maturidade espiritual:

E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguem à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho

de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro. (Ef 4.11-14)

Apesar destas, e de tantas outras bênçãos, a igreja em Éfeso, assim como as demais igrejas da Ásia, foi seriamente e claramente advertida quanto aos perigos que a rondaria, e que trabalharia no sentido de removê-la de sua fé, amor e ortodoxia (At 20.29-31; Ef 6.10-17).

III. A Decadência da Igreja em Éfeso

A igreja em Éfeso, assim como muitas outras ao longo da história, não resistiu ao fato tempo. Com cerca de sessenta anos de fundação, já se encontrava num estado de crise espiritual grave, que resultou na carta que Jesus pediu que João escrevesse e que lhe fosse enviada (Ap 2.1-7).

O cristianismo não pensa em termos do homem finalmente se submeter ao poder de Deus; pensa em termos de ele finalmente se entregar ao amor de Deus. Não se trata de a vontade do homem ser esmagada, trata-se de o seu coração ser quebrantado.

O amor a Deus é provado pela livre submissão e obediência à sua Palavra e vontade, e pela maneira como amamos o nosso próximo (1 Jo 4.20).

Será que esses crentes passaram a dedicar-se tanto a combater erros, falsos profetas e falsas doutrinas que, aos poucos, acabaram se distanciando do amor e da graça, a ponto de o amor cristão nos relacionamentos ir perdendo lugar? Jesus deixa claro que essa direção é mortal para a igreja.

Em se tratando de Assembléia de Deus, acrescentaria as seguintes possibilidades: Será que a liderança da igreja passou a dedicar tanto tempo a construção de obras faraônicas, para louvor da própria glória, para perpetuação do seu nome e para demonstração de força e poder diante dos seus “concorrentes” (Gn 11.4; 2 Sm 18.18), e ainda a desperdiçar tanta energia e dinheiro com campanhas políticas eclesiásticas em disputas eleitorais por cargos e posições, a ponto de o amor cristão e o cuidado com o rebanho ir perdendo lugar? Será que as recomendações de Paulo aos presbíteros da igreja em Éfeso não nos caberia hoje (At 20.28)?

Será que na condição de crentes estamos tão voltados para o nosso enriquecimento e acúmulo de bens materiais (Mt 6.19-21), influenciados pela Teologia da Prosperidade e da Vitória Financeira, que acabamos por incorrer no erro do rico insensato (Lc 12.13-21) e na adoração avarenta às riquezas (Mt 6.24).

Vale lembrar que na perspectiva cristã o próximo é todo aquele que precisa e a quem podemos ajudar inclusive reais ou potenciais inimigos (Lc 10.25-37), justos ou injustos (Mt 5.43-48).

Diante destes fatos, assim como nos dias do Novo Testamento, uma crise de hipocrisia em torno do amor assola os púlpitos e a igreja de forma geral (Rm 12.9-10).

- O abandono do primeiro amor na realização das obras. O ativismo dos efésios é outra praga vivenciada em nossos dias.

Estamos tão envolvidos com a realização de coisas para Deus (e para nós mesmos), que perdemos de vista as reais e legítimas motivações para isso. Ministérios, igrejas, líderes e membros em geral são avaliados pela quantidade de coisas que fazem na e para a igreja, e não pelos sentimentos nobres que deveriam nortear as suas realizações. Fazemos as coisas pelas coisas.

Queremos demonstrar nossas habilidades produtivas, nossa eficiência e eficácia, nossas competências, nossa suposta espiritualidade ou generosidade, nossa disponibilidade ao martírio, mas nos esquecemos de que se não tivermos amor, nada vale ou aproveita:

Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a

ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei.

E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará. (1 Co 13.1-3).

Além do abandono do primeiro amor na realização das obras, passamos a amar mais as obras do que a Deus e ao próximo. Amamos presidir, construir, ensinar, pregar, orar, cantar, tocar, ofertar, porque todas estas coisas ajudam na autopromoção, no louvor que vem dos homens. Quando o primeiro amor é abandonado, em lugar de altruísmo e da glória de Deus, nos tornamos egoístas e buscamos o reconhecimento dos nossos feitos aqui e agora.

IV. O problema de Éfeso

1. Um grave problema

• Apesar de serem tão abençoados, havia um grande problema entre os crentes efésios; sabe quando passa aquela fase inicial do casamento e os cônjuges passam a enxergar mais as dificuldades do que os benefícios da vida de casado? Foi isso que aconteceu com eles: o casamento com o Noivo caiu na rotina, e o amor foi esfriando sem que ela própria se desse conta disso.

• Analisando o Antigo Testamento, podemos observar que isso parece ser um reflexo do próprio povo de Israel: sempre começavam bem, mas, com o tempo, iam se esquecendo de Deus e se entregando às práticas que desagradam a Ele.

• O apóstolo João, que ficou conhecido como o discípulo do amor, foi um ministro, e talvez até líder, dessa igreja; isso prova que, embora os pastores e os instrutores da Casa de Deus exerçam grande influência sobre os seus membros, nem todos os ouvem, e não é justo culpá-los diretamente pelas falhas existentes em um determinado trabalho.

• As promessas de Deus somente se cumprem em nossa vida quando não deixamos esfriar o primeiro amor (Rm 4:16-22) Portanto, é pela fé.

• [V.14], não somente à que é da lei, mas também à que é da fé que teve Abraão, o qual é pai de todos nós,

• V. 17(Como está escrito: Por pai de muitas nações te constituí) perante aquele no qual creu, a saber, Deus, o qual vivifica os mortos, e chama as coisas que não são como se já fossem.

(V. 18) O qual, em esperança, creu contra a esperança, tanto que ele tornou-se pai de muitas nações, conforme o que lhe fora dito: Assim será a tua descendência.

19 E não enfraquecendo na fé, não atentou para o seu próprio corpo já amortecido, pois era já de quase cem anos, nem tampouco para o amortecimento do ventre de Sara.

20 E não duvidou da promessa de Deus por incredulidade, mas foi fortificado na fé, dando glória a Deus,

21 E estando certíssimo de que o que ele tinha prometido também era poderoso para o fazer. 22Assim isso lhe foi também imputado como justiça.].

Muitos dizem estar apaixonados por Jesus, mas a paixão é um sentimento superficial e passageiro; é por isso que a Bíblia nos ensina a amá-lo: quem ama verdadeiramente suporta as mais adversas situações sem permitir que o seu sentimento se acabe

2. O primeiro amor

• É praticamente impossível definir em palavras o que significa amor, por isso não devemos nos preocupar em entendê-lo, mas sim nos ocuparmos em praticá-lo e em senti-lo.

• Quem ama a Deus demonstra isso impulsivamente, externando sua alegria em ser seu servo, não

importando quais sejam as circunstâncias em que esteja vivendo.

• As primeiras coisas costumam serem mais fortes inesquecíveis e marcantes. Espiritualmente falando, viver o primeiro amor é manter a mesma disposição do início de sua caminhada cristã, sem se esquecer de suas origens e de suas promessas: tanto das recebidas quanto das feitas a Deus.

• Como pode ser possível alguém que ama fervorosamente chegar a se esquecer desse amor? Se não entregarmos nas mãos do Senhor tudo aquilo que temos de mais puro em nosso coração, esse sentimento não vai ser alimentado por aquEle que o criou, e o inimigo se encarregará de esfriá-lo até destruí-lo de vez.

• A igreja de Éfeso amava fazer a obra, mas seu coração não estava totalmente entregue ao Senhor. Muitos cometem o mesmo erro nos dias atuais: pregam, louvam, tocam, evangelizam e cuidam do templo, mas, diferentemente de quando começaram, agora fazem isso em nome de algum interesse pessoal e não por amor ao Dono da Obra.

• O esfriamento do amor não significa necessariamente o fim do casamento, mas resulta, muitas vezes, numa vida conjugal apática sustentada apenas pela aparência; essa é a triste realidade de muitos crentes que externamente demonstram uma vida espiritual inabalável, mas que internamente seu coração está implorando por socorro.

• Aqueles que são meros ouvintes esquecidos, e que não conseguem praticar o que aprendem estão enganando a si mesmos [Tg 1:22 - E sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos com falsos discursos.

Muitas religiões ainda pregam a salvação por meio das obras: triste engano; pois mais valem, para Deus, as intenções do coração do que as atitudes em nome de interesses próprios

V. Voltando ao primeiro amor

2. Rica em obras, pobre em amor

• Não há obras que possam justificar o esquecimento do verdadeiro amor.

• Jesus elogiou seu desempenho nas boas obras, mas exortou seu pastor a lembrar onde havia caído e a retornar às primeiras obras, ou seja: refletir sobre seus erros e corrigi-los.

• A fé sem as obras é morta, e vice-versa, assim como a fé com as obras, mas sem o amor, para Deus não tem nenhum valor.

• Como aprendemos em 1 Co 13:3, de nada adianta se sacrificar se o amor não for verdadeiro.

• A obra feita carnalmente, ainda que obedecendo a todos os rituais religiosos, não agradam de nenhuma maneira ao Senhor, pois o que Ele espera de nós é humildade, seriedade e um amor não fingido naquilo que fazemos

• Vamos meditar em Lc 18.10-14 que diz: Dois homens subiram ao templo, para orar; um, fariseu

• [V.18], e o outro, publicano [19].

(V.11)O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: O Deus, graças te dou porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano.

(V). 12Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo.

(V.13)O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: O Deus, tem misericórdia de mim, pecador!

(V.14Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo

se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado.].

A Oportunidade de Restauração da Igreja em Éfeso Nenhum juízo é derramado por Deus sobre o seu povo, sem que Ele antes não deixe claro o pecado cometido, e não conceda a oportunidade de arrependimento.

Ao mandar que João escrevesse e enviasse a carta à igreja em Éfeso, o Senhor desejou promover uma tomada de consciência por parte do líder e de toda a igreja, que resultasse na lembrança de onde a mesma tinha caído (o que implica também "onde"), e conseqüentemente em seu arrependimento:

Lembra-te, pois, de onde caíste, arrepende-te e volta à prática das primeiras obras; e, se não, venho a ti e moverei do seu lugar o teu candeeiro, caso não te arrependas. (Ap 2.5)

O arrependimento que possibilita novamente o perdão e aceitação de Deus é mais do que simples verbalização de frases prontas e impressionistas. O termo grego para "arrependimento" aqui se deriva de metanoeo, que implica em mudança de pensamento ou mentalidade que resulta em mudança de sentimentos e atitudes.

É uma mudança plena de uma condição que desagrada a Deus, para outra condição de o alegra. Arrependimento é tristeza diante do pecado, e não simples remorso (2 Co 7.10).

A oportunidade foi outorgada à igreja em Éfeso, e é também nos concedida hoje. O que faremos? Qual será a nossa resposta àquele que graciosamente insiste em nos atrair de volta ao primeiro amor, e conseqüentemente a ele mesmo. Qual o nosso destino enquanto igreja estabelecida na história, denominação evangélica e igreja nacional, regional, estadual ou local?

Somos melhores do que a igreja em Éfeso, ou do que qualquer outra igreja da Ásia? Somos melhores do que alguma igreja que já se estabeleceu em algum momento da história, e que não mais existe? São melhores do que qualquer igreja que apesar de ainda existir, existe em sua própria apostasia?

A exortação do Senhor à igreja em Éfeso, ainda reverbera nos dias atuais:

Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito dias às igrejas: Ao vencedor, dar-lhe-ei que se alimente da árvore da vida que se encontra no paraíso de Deus. (Ap 2.7)

Voltar à prática das primeiras obras

Tudo estava indo bem na igreja de Éfeso, pois as suas obras e a sua paciência eram reconhecidas até pelo Senhor Jesus, e nem os falsos mestres ela tolerava; mas lhe faltava algo muito importante para que ela fosse uma igreja completa: um amor sincero, puro e verdadeiro por aquEle que a salvou.

Será que estamos amando ao Senhor acima de todas as coisas?

Quem ama alguém, sente a ausência e espera ansiosamente para reencontrá-lo; será que temos ansiedade por um encontro com Cristo?

Uma igreja como a de Éfeso, certamente já não tem maior desejo pela volta de Cristo.

A realização de grandes trabalhos, mesmo que seja na Obra de Deus, por muitas vezes faz o homem sentir-se satisfeito e realizado a ponto de amar mais a sua própria obra do que aquEle que o capacitou para realizá-la.

Estava sendo necessário um grande renovo espiritual naquela congregação, assim como em nosso meio nos dias atuais.

Devemos aprender a orar como o profeta Jeremias [21], desejando fervorosamente retornar ao primeiro amor [Lm 5:21 - Converte-nos a ti, Senhor, e seremos convertidos; renova os nossos dias como dantes.]

Se não voltarmos urgentemente ao primeiro amor, jamais viveremos o refrigério de um grande e poderoso avivamento.

Amém!